

# Revisão de *Podochela* Stimpson e gêneros afins nas costas caribenha e atlântica da América do Sul (Crustacea, Decapoda, Inachidae)

Petrônio Alves Coelho

Laboratório de Carcinologia, Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco. Avenida Arquitetura, Cidade Universitária, 50790-540 Recife, Pernambuco, Brasil. Bolsista do CNPq.

**ABSTRACT. A review of species of the genus *Podochela* Stimpson found in South American Caribbean and Atlantic coasts.** A review of ten *Podochela* Stimpson, 1860 species found in South American Caribbean and Atlantic coasts is carried out. Three species remain in the genus *Podochela*: *P. brasiliensis* Coelho, 1972, *P. grossipes* Stimpson, 1860, and *P. macrodera* Stimpson, 1860. *Podochela atlantica* Coelho, 1977, is removed to *Anisonotus* A. Milne-Edwards, 1879; *P. riisei* Stimpson, 1860 is transferred to *Coryrhynchus* Kingsley, 1879, and *P. botti* Türkay, 1968, *P. gracilipes* Stimpson, 1871, and *P. minuscula* Coelho, 1972 are moved to *Ericerodes* Rathbun, 1897; *Coryrhynchus algicola* Stebbing, 1914 (classified as *Podochela* by several authors), remains as *Coryrhynchus*. *Podochela meloi* Sankarankutty, Ferreira & Cunha, 2001, is removed to *Inachoides* H. Milne-Edwards & Lucas, 1843 (Inachoididae). Diagnostic characters and identification keys for genera and species studied are provided.

**KEY WORDS.** *Anisonotus*; *Coryrhynchus*; *Ericerodes*; Majoidea; taxonomy.

**RESUMO.** É apresentada uma revisão das dez espécies de *Podochela* Stimpson, 1860 encontradas nas costas caribenha e atlântica da América do Sul. Três espécies permanecem no gênero *Podochela*: *P. brasiliensis* Coelho, 1972, *P. grossipes* Stimpson, 1860 e *P. macrodera* Stimpson, 1860. *P. atlantica* Coelho, 1977 é removida para *Anisonotus* A. Milne-Edwards, 1879, *P. riisei* Stimpson, 1860 para *Coryrhynchus* Kingsley, 1879 e *P. botti* Türkay, 1968, *P. gracilipes* Stimpson, 1871 e *P. minuscula* Coelho, 1972 para *Ericerodes* Rathbun, 1897; *Coryrhynchus algicola* Stebbing, 1914, (classificada como *Podochela* por vários autores), permanece como *Coryrhynchus*. *Podochela meloi* Sankarankutty, Ferreira & Cunha, 2001, é transferida para *Inachoides* H. Milne-Edwards & Lucas, 1843 (Inachoididae). São apresentados caracteres diagnósticos e chaves de identificação para os gêneros e espécies estudados.

**PALAVRAS-CHAVE.** *Anisonotus*; *Coryrhynchus*; *Ericerodes*; Majoidea; taxonomia.

O gênero *Podochela* Stimpson, 1860, classificado na família Inachidae Mac Leay, 1838, faz parte da superfamília Majoidea Samouelle, 1819. No momento em que foi realizada a presente revisão, dez espécies encontradas no litoral caribenho e atlântico da América do Sul eram atribuídas a este gênero: *P. algicola* (Stebbing, 1914), *P. (Anisonotus) atlantica* Coelho, 1977, *P. botti* Türkay, 1968, *P. brasiliensis* Coelho, 1972, *P. gracilipes* Stimpson, 1871, *P. grossipes* Stimpson, 1860, *P. macrodera* Stimpson, 1860, *Podochela meloi* Sankarankutty, Ferreira & Cunha, 2001, *P. minuscula* Coelho, 1972, *P. riisei* Stimpson, 1860. Tendo examinado espécimes de todas estas espécies depositados em coleções brasileiras e européias, foi possível verificar que seria mais conveniente classifica-las em quatro gêneros distintos, para os quais havia nomes disponíveis na literatura: *Anisonotus* A. Milne-Edwards, 1879, *Coryrhynchus* Kingsley, 1879, *Ericerodes* Rathbun, 1897 e *Podochela* Stimpson, 1860 e remover *Podochela meloi* Sankarankutty, Ferreira & Cunha, 2001 para o gênero *Inachoides* H. Milne-Edwards & Lucas, 1843, pertencente à Inachoididae.

## MATERIAL E MÉTODOS

O material estudado foi coligido por expedições oceanográficas e coletas costeiras, encontrando-se depositado principalmente em cinco instituições: Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (DOPE), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP), Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), Laboratório de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará (LABOMAR), Coleção Carcinológica da Fundação Universidade de Rio Grande (FURG), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Muséum National d'Histoire Naturelle (MNHN), Zoologisches Institut und Museum, Universität Hamburg (ZMH) e Forschungsinstitut und Naturmuseum Senckenberg (SMF).

As listas das estações oceanográficas e das localidades costeiras são apresentadas nos Anexos 1 e 2, contendo número da estação ou local, data, latitude, longitude, profundidade e natureza do fundo; as estações oceanográficas estão dispostas

em ordem alfabética e seguem ordem numérica crescente. As coletas costeiras estão arrumadas em ordem geográfica no sentido norte-sul, desde a Colômbia até o Brasil.

Para cada gênero são fornecidos: sinonímia, diagnose, espécie tipo e distribuição geográfica; para cada espécie são apresentados: sinonímia, localidade tipo, outros registros, material examinado, distribuição geográfica, dimensões, variações, coloração, observações e comentários. As sinonímias apresentadas para os gêneros e espécies são parciais, indicando apenas algumas das obras consideradas de maior importância. As localidades-tipo estão referidas conforme mencionadas nas descrições originais. A seção intitulada "outros registros" não tem a pretensão de incluir toda a literatura e está organizada em ordem geográfica de norte para sul. A seção "distribuição geográfica" está fundamentada em informações bibliográficas (isto é, "localidade-tipo" + "outros registros") e em dados das coleções carcinológicas das instituições citadas anteriormente. As "diagnoses" dos gêneros incluem, dados recolhidos na literatura e no exame de espécimens. Os "comentários" sobre as espécies se referem à sua classificação, enquanto as "observações" trazem informações de ordem biológica. O conteúdo dos demais itens do texto incluem dados de literatura e observações pessoais.

## RESULTADOS

### Inachidae MacLeay, 1838

Diagnose. Olhos sem órbitas; pedúnculos oculares geralmente longos, em alguns casos não retráteis, ou retráteis contra os lados da carapaça, ou então há um espinho pós-ocular incapaz de ocultá-los; articulo basal das antenas delgado, geralmente longo. Carapaça subtriangular ou subpiriforme ou subcircular. Patas ambulatórias geralmente muito longas e delgadas.

Comentários. A família compreende seis gêneros na área estudada: *Anisonotus* A. Milne-Edwards, 1879, *Coryrhynchus* Kingsley, 1879, *Ericerodes* Rathbun, 1897, *Metoporphaphis* Stimpson, 1860, *Podochela* Stimpson, 1860 e *Stenorhynchus* Lamarck, 1818. Os gêneros *Metoporphaphis* e *Stenorhynchus* foram excluídos do presente trabalho.

### Chave para identificação dos gêneros das costas caribenha e atlântica da América do Sul

1. Rostro de comprimento igual ou superior ao comprimento pós-ocular ..... 2
- 1'. Rostro consideravelmente mais curto que o comprimento pós-ocular ..... 3
2. Carapaça nodulosa; um espinho longo na extremidade do mero das patas ambulatórias; rostro com poucos espinhos ..... *Metoporphaphis*
- 2'. Carapaça lisa; espinho da extremidade do mero das patas ambulatórias semelhante aos demais; rostro com muitos espinhos ..... *Stenorhynchus*
3. Lobo pós-ocular formando uma protuberância grande ..... *Anisonotus*

- 3'. Lobo pós-ocular reduzido a um simples grânulo, ou ausente ..... 4
4. Rostro triangular, não terminando em espinho ... *Podochela*
- 4'. Rostro arredondado, ou terminando em espinho ..... 5
5. Rostro arredondado, delgado, em forma de viseira ..... *Coryrhynchus*
- 5'. Rostro triangular, com o ápice terminando em espinho ... *Ericerodes*

### *Anisonotus* A. Milne-Edwards, 1879

*Anisonotus* A. Milne-Edwards, 1879: 195.– Coelho, 1997: 223 (subgênero).

*Podochela*.– Rathbun, 1894: 49 (em parte); 1925: 31 (em parte).– Garth, 1958: 39 (em parte).

Diagnose. Carapaça estreita e elevada em sua porção anterior, larga e deprimida em sua porção posterior. Olhos terminando em tubérculo; lobo pós-ocular em forma de protuberância bem desenvolvida. Rostro longo, retilíneo ou curvado para baixo. Articulo basal das antenas com uma carena e parcialmente visível ao lado da frente; flagelo delgado e apenas ultrapassando a extremidade do rostro. Fossetas antenulares largas e profundas. Bordos da região bucal salientes e lameliformes. Patas ambulatórias muito delgadas, principalmente as do primeiro par; patas ambulatórias posteriores com o própodo retilíneo. Esterno do macho com carena.

Espécie tipo. *Anisonotus curvirostris* A. Milne-Edwards, 1879.

Distribuição geográfica. Contém duas espécies, ocorrendo em águas relativamente profundas do Atlântico Ocidental desde as Antilhas até o Uruguai: *A. atlanticus* (Coelho, 1997) e *A. curvirostris* A. Milne-Edwards, 1879, não encontrada na área estudada.

Comentários. *Anisonotus* foi colocado originalmente nas proximidades de *Podochela*; segundo A. MILNE-EDWARDS (1879), a diferença entre os dois estava ligada ao formato do rostro, do lobo pós-ocular e das patas ambulatórias.

### *Anisonotus atlanticus* (Coelho, 1997)

Figs 1-4

*Podochela algicola*.– Bordin, 1987: 12 (não *Coryrhynchus algicola* Stebbing, 1914).

*Podochela (Anisonotus) atlantica* Coelho, 1997: 223, fig. 1.

Localidade tipo. Rio Grande do Sul, 154 m, 32°12'S, 50°12'W.

Outros registros. Brasil: Santa Catarina (COELHO 1997); Rio Grande do Sul (BORDIN 1987, COELHO 1997). Uruguai (BORDIN 1987, COELHO 1997).

Material examinado. Sete exemplares provenientes de seis estações, dos quais seis foram referidos anteriormente por COELHO (1997) e mais um exemplar proveniente de uma estação: WB#125, 1 macho, MZSP.

Distribuição geográfica. Atlântico Ocidental: desde Santa Catarina até o Uruguai.

Dimensões. Carapaça: macho, comprimento 11 mm, largura 8 mm; fêmea: comprimento 23 mm, largura 15 mm.

Coloração. Após anos em álcool, coloração geral quase branca ou amarelo-pálida.

Habitat. Encontrada entre 125 e 155 m de profundidade, fundos arenosos, areno-lamosos e organogênicos, temperatura entre 1,5 e 16,9°C e salinidade de 35,6 a 35,9.

Comentários. *A. atlanticus* (nome corrigido de *atlantica*, devido ao nome do gênero ser, gramaticalmente, masculino) difere de *A. curvirostris* A. Milne-Edwards, 1879 por vários caracteres: flagelo das antenas pouco ultrapassando a extremidade do rostro em *A. curvirostris*, e ultrapassando o rostro pela maior parte do seu comprimento em *A. atlanticus*; o rostro de *A. curvirostris*, encurvado, falciforme em vista lateral e o de *A. atlanticus* retilíneo, ou quase isto; ornamentação da carapaça completamente diferente nas duas espécies, como pode ser verificado comparando as ilustrações de *A. atlanticus* com as de *A. curvirostris* (A. MILNE-EDWARDS 1879 pl. 36, figs 3-3d).

### *Coryrhynchus* Kingsley, 1879

*Podonema* Stimpson, 1860: 197.– Miers, 1879: 643.

*Driope* Desbonne, 1867: 2.

*Coryrhynchus* Kingsley, 1879: 585.

*Podocheila*.– Rathbun, 1894: 49 (em parte); 1925: 31 (em parte).– Garth, 1958: 39 (em parte).

Diagnose. Carapaça piriforme, com “pescoço”; regiões pterigostomianas com carenas elevadas definindo os canais branquiais eferentes; regiões dorsais elevadas, separadas por sulcos profundos e com tufo de pelos; rostro largo, arredondado anteriormente, profundamente escavado por baixo, com uma carena dorsal e um tufo de pelos curvos; regiões branquiais achatadas, com dois tufo de pelos curvos, um anterior, o outro posterior; regiões hepáticas túmidas, com um tubérculo dirigido para baixo; Órbitas circulares, estreitadas, com uma fileira de pelos; grânulo pós-ocular pequeno, porém facilmente discernível; pedúnculos oculares largos na base, constrictos junto da base da córnea; córnea com porção mediana acuminada, coroada por um tufo de pelos. Articulo basal das antenas com a margem externa côncava, superfície percorrida por cristas laminares. Fossetas antenulares incompletamente divididas, grandes; septo interantenuar elevado. Região bucal cercada anterior e lateralmente por parede laminar. Quelípedes do macho robustos, peludos e espinhosos; patas ambulatórias do primeiro par mais fortes e mais longas que as demais. Somitos do esterno do macho separados, formando placas; carena distal sobre a placa esternal ausente. Somitos do abdômen trazendo, cada um, um tubérculo mediano; somito distal heptagonal.

Espécie tipo. *Podocheila (Podonema)riisei* Stimpson, 1860.

Distribuição geográfica. Contém quatro espécies no Atlântico Ocidental, *C. algicola* Stebbing, 1914, *C. lamelliger* (Stimpson, 1871), *C. riisei* (Stimpson, 1860) e *C. sidneyi* (Rathbun, 1924) e duas no Pacífico Oriental, *C. margaritarius* (Rathbun, 1902) e *C. vestitus* (Stimpson, 1871). No Atlântico

Ocidental ocorre desde a Carolina do Norte até São Paulo e no Pacífico Oriental, desde a Baixa Califórnia até o Equador, incluindo as ilhas Galápagos.

Comentários. As peculiaridades das espécies fizeram STIMPSON (1860) propor a distinção do grupo como gênero distinto, o que não foi aceito pela maioria dos autores posteriores, exceto MIERS (1879).

Em função do nome *Coryrhynchus* ser considerado, gramaticalmente, masculino, os nomes das espécies *C. margaritaria*, *C. lamelligera* e *C. vestita*, devem ser corrigidos para *C. margaritarius*, *C. lamelligerus* e *C. vestitus*.

### Chave para identificação das espécies das costas caribenha e atlântica da América do Sul

1. Patas ambulatórias do primeiro par de comprimento igual a duas vezes e meia o comprimento da carapaça. Macho com segmentos do esterno erodidos ..... *C. algicola*
- 1'. Patas ambulatórias do primeiro par de comprimento igual a, pelo menos, três vezes o comprimento da carapaça. Macho com segmentos do esterno de superfície lisa, não erodida ..... *C. riisei*

### *Coryrhynchus algicola* Stebbing, 1914

#### Figs 5-7

*Coryrhynchus algicola* Stebbing, 1914: 259, pl. 23.

*Podocheila algicola*.– Rathbun, 1925: 41.– Coelho & Ramos, 1972: 208.– Coelho *et al.*, 1983: 152.– Melo, 1996: 185; 1998: 457. Melo & Veloso, 2005: 798.

*Podocheila (Coryrhynchus) algicola* Coelho *et al.*, 1986: 94. Barreto & Coelho, 1994: 197.

*Podocheila riisei* Miers, 1886: 11 (em parte).– Rathbun, 1925: 33 (em parte).– Williams, 1965: 241 (em parte); 1984: 302 (em parte).– Fausto Filho, 1967:12.– Coelho, 1971: 139.– Powers, 1977: 47 (em parte).– Melo, 1996: 189; 1998: 458 (em parte).

Localidade tipo. 18°24'S, 37°58'W, 66 m de profundidade.

Outros registros. Brasil: Maranhão (COELHO 1971, COELHO & RAMOS 1972, COELHO & RAMOS-PORTO 1980), Ceará (COELHO 1971, COELHO & RAMOS 1972, COELHO & RAMOS-PORTO 1980, BARRETO & COELHO 1994), Rio Grande do Norte (FAUSTO FILHO 1967, COELHO 1971, COELHO & RAMOS 1972, COELHO & RAMOS-PORTO 1980, COELHO *et al.* 1986), Paraíba (COELHO 1971, COELHO & RAMOS 1972, COELHO & RAMOS-PORTO 1980, MELO & VELOSO 2005), Pernambuco (COELHO 1971, COELHO *et al.* 2002), Alagoas (MIERS 1886, COELHO 1971, COELHO & RAMOS 1972, COELHO *et al.* 1983, 1989), Bahia (COELHO 1971, COELHO & RAMOS 1972) e Espírito Santo (COELHO & RAMOS 1972).

Material examinado. Trinta espécimes, mas fragmentos, provenientes de 24 estações: Maranhão, AS#1731A, 1 macho, DOPE. Ceará, AS#1722, 1 macho, DOPE; CN#07, 1 fêmea (ov), DOPE; CN57, 2 macho, 1 fêmea (ov), DOPE; PV#03, 1 fêmea, DOPE. Rio Grande do Norte. Natal, 1 macho, LABOMAR; CN#100, 1 macho, DOPE. Paraíba, CN#85, 1 macho, 2 fêmeas, frag. DOPE; CN#91, 1 macho, MZSP. Pernambuco, CN#78, 1

macho, DOPE; PE#16A, 1 macho, DOPE; PP#28E, frag. DOPE; RE#111, 1 macho, MZSP; RE#113, 1 fêmea (ov), DOPE; RE#135, 1 fêmea, DOPE; Tamandaré, 1 macho, 2 fêmeas (ov), DOPE; 1 macho, DOPE. Alagoas, CN#133, 1 fêmea, DOPE. Bahia, CA#89, 1 fêmea (ov), MNHN; CA#1827, 1 macho, DOPE; Baía de Camamu, 1 fêmea (ov) (UESC); Ilhéus, 3 macho (DOPE, duas amostras), Espírito Santo. AS#1951, 1 fêmea (ov), DOPE. Rio de Janeiro. IG#33, 1 macho, MZSP; IG#104, 1 macho, MZSP. São Paulo, São Sebastião, 1 fêmea (ov), MZSP.

Distribuição geográfica. Atlântico Ocidental: desde o Maranhão até São Paulo.

Dimensões. Carapaça: macho, comprimento 17 mm, largura 13 mm; fêmea, comprimento 16 mm, largura 13 mm.

Variações. Abdômen das fêmeas com cinco somitos livres. Rostro variável em forma e tamanho.

Coloração. Após anos no álcool, coloração geral quase branca ou amarela pálida; alguns exemplares mais escuros, marrom claros.

Habitat. Encontrada entre 24 e 110 m de profundidade em fundos de transição areia/lama, areia, transição areia/algas calcárias, algas calcárias e transição algas calcárias/organogênico.

Observações. Carapaça geralmente recoberta por objetos estranhos. Fêmeas ovígeras em março, junho, julho, agosto, setembro e novembro.

### *Coryrhynchus riisei* (Stimpson, 1860)

Figs 8-10

*Podocheila riisei* Stimpson, 1860: 196, pl. 2, fig. 6.– Miers, 1886: 11.– Rathbun, 1894: 48; 1925: 33, pl. 11, figs 1-2, pl. 208, fig. 2.– Powers, 1977: 47.– Williams, 1965: 241; 1984: 302.– Melo, 1996: 189; 1998: 458.– Melo & Veloso, 2005: 798.

*Podocheila reflexifrons* Stimpson, 1860: 197.

*Driope falcipoda* Desbonne, 1867: 2.

*Podonema riisei*.– Stimpson, 1871: 126.– Miers, 1879: 644.

*Podonema hypoglypha* Stimpson, 1871: 127.

*Podocheila hypoglypha* A. Milne-Edwards, 1879: 194.– Rathbun, 1894: 49.

Não *Podocheila reisei* A. Milne-Edwards, 1879: 193, pl. 34, fig. 1-1a [= *C. sidneyi* (Rathbun, 1924), segundo Rathbun, 1925].

*Coryrhynchus riisei* Kingsley, 1879: 585.

*Podocheila spatulifrons* A. Milne-Edwards, 1879: 192, pl. 34, fig. 2.– Rathbun, 1894: 48.

*Podocheila algicola* Vélez, 1977: 115 (não *Coryrhynchus algicola* Stebbing, 1914).

Localidade tipo. São Tomás (Antilhas).

Outros registros. Estados Unidos: Carolina do Norte (HAY & SHORE 1918, RATHBUN 1925), Flórida (STIMPSON 1871, RATHBUN 1894, 1925, SOTO 1980), Alabama (RATHBUN 1894); México (RATHBUN 1894, A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER 1923); Bermudas (MIERS 1886); Bahamas (RATHBUN 1925, CHACE 1940); Cuba (RATHBUN 1925, CHACE 1940); Jamaica (RATHBUN 1925); Porto Rico (RATHBUN 1925); São Tomás (RATHBUN 1925); Guadalupe (A. MILNE-EDWARDS 1879, RATHBUN 1894); São Bartolomeu (AURIVILLIUS 1889); Colômbia

(VÉLEZ 1977); Trinidad (WILLIAMS 1984); Suriname e Guiana Francesa (TAKEDA 1983); Brasil: Paraíba (MELO & VELOSO 2005), Rio de Janeiro (RATHBUN 1925) e São Paulo (GÓES *et al.* 1998).

Material examinado. Dois espécimens, provenientes de duas localidades: México, Contoy, 1 macho, MNHN. São Tomás, 1 fêmea, ZMH.

Distribuição geográfica. Atlântico Ocidental: desde a Carolina do Norte até a Guiana Francesa e Brasil.

Dimensões. Carapaça: macho, comprimento 21 mm, largura 16 mm; fêmea, comprimento 23 mm, largura 20 mm.

Variações. Abdômen da fêmea com cinco somitos livres; rostro variável em forma e tamanho.

Habitat. Encontrada em fundos rochosos, cascalhosos e arenosos, com e sem vegetação, desde águas rasas até a profundidade de 140 m.

Coloração. WILLIAMS (1965) registra que a coloração geral é marrom, com partes claras e escuras.

Comentários. O exame dos exemplares de *C. riisei* permitiu distingui-la com clareza de *P. algicola*, e os espécimes coletados no Brasil e identificados por COELHO (1971) como *C. riisei* foram, todos, transferidos para *C. algicola*.

A figura de VÉLEZ (1977) referente à *Podocheila algicola* ilustra um exemplar de *C. riisei* e, por este motivo, a citação é considerada relativa a esta espécie; infelizmente, não foi possível examinar o espécimen em questão. Igualmente não foi possível examinar o material de GÓES *et al.* (1998).

### *Ericerodes* Rathbun, 1897

*Ericerus* Rathbun, 1893: 223 (não *Ericerus* Signoret, 1874 – inseto, de acordo com RATHBUN 1897); Alcock, 1895: 163.

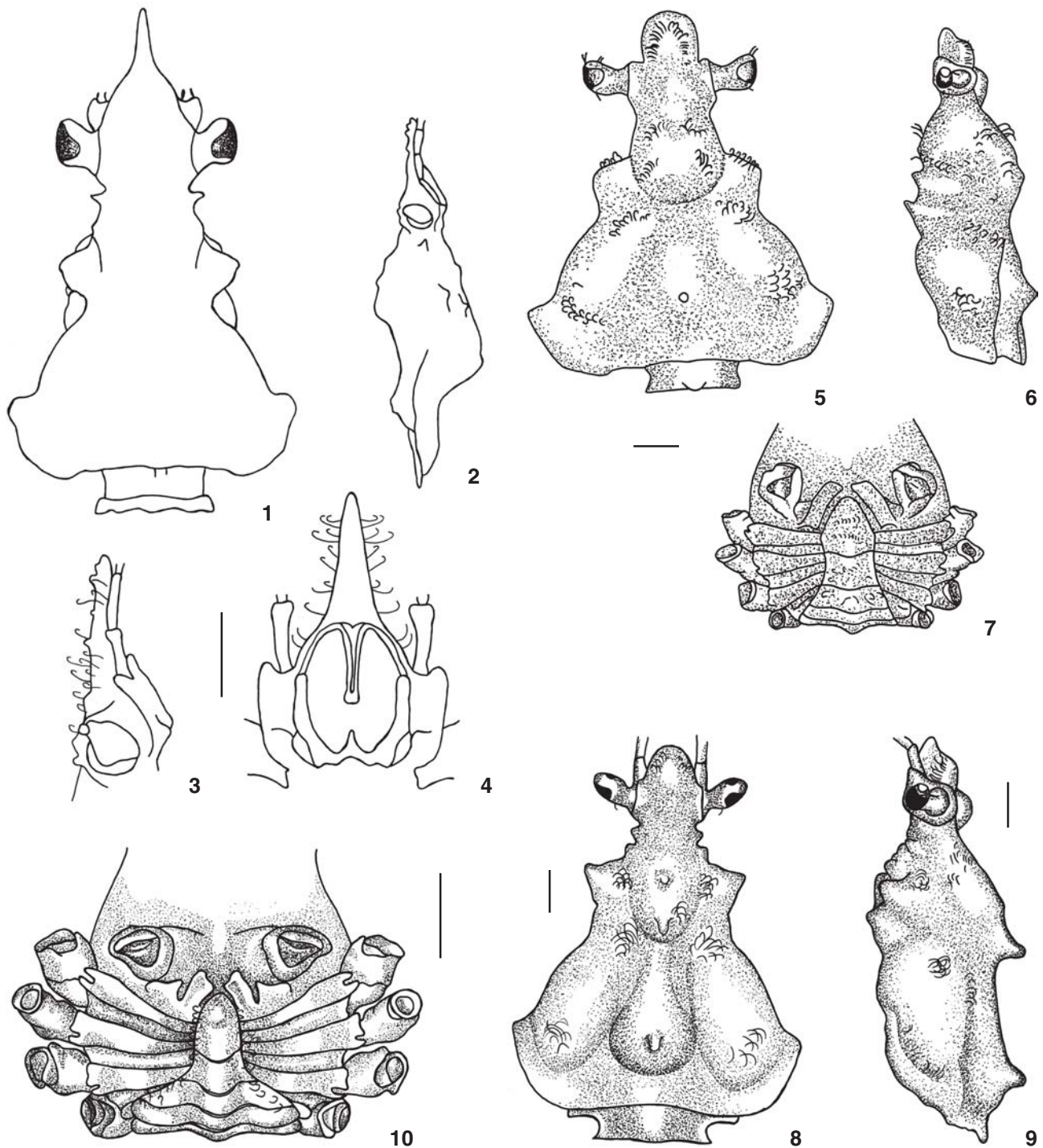
*Ericerodes* Rathbun, 1897: 164.

*Podocheila*.– Rathbun, 1925: 31 (em parte).– Garth, 1958: 39 (em parte).

Diagnose. Rostro triangular na base, com o ápice prolongado em espinho delgado, armado com cerdas curvas. Carapaça com “pescoço”; região gástrica elevada, regiões branquiais deprimidas, com uma fileira longitudinal de pelos curvos e um tufo de cerdas no ângulo interno; regiões hepáticas projetando-se apenas um pouco além do contorno lateral; rugas pterigotomianas armadas com um grânulo. Órbitas circulares, espessadas, com uma fileira de pelos; lobo pós-orbital diminuto. Fossetas antenulares grandes, incompletamente divididas, circundadas por parede relativamente espessa; septo interantenular elevado. Quelípedes do macho robustos, peludos e espinhosos; patas ambulatórias do primeiro par mais longas que as demais. Uma carena sobre a ponta esternal entre as bases dos maxilípedes externos.

Espécie tipo. *Ericerus latimanus* Rathbun, 1893.

Distribuição geográfica. Contém dez espécies, sendo três distribuídas no Atlântico Ocidental desde a Carolina do Norte até o Rio Grande do Sul [*E. botti* (Türkay, 1968), *E. gracilipes* (Stimpson, 1871) e *E. minusculus* (Coelho, 1972)] e as demais no Pacífico Oriental desde a Califórnia até o Equador e Galá-



Figuras 1-10 (1-4) *Anisonotus atlanticus*: (1) carapaça e dois primeiros somitos abdominais, vista dorsal; (2) carapaça, vista lateral; (3) porção anterior da carapaça, vista lateral; (4) porção anterior da carapaça, vista ventral; (5-7) *Coryrhynchus algicola*: (5) carapaça e primeiro somito abdominal, vista dorsal; (6) carapaça, vista lateral; (7) esterno e abdômen do macho; (8-10) *Coryrhynchus riisei*: (8) carapaça e primeiro somito abdominal, vista dorsal; (9) carapaça, vista lateral; (10) esterno e abdômen do macho. Escalas: 1 mm.

pagos [*E. hemphilli* (Lockington, 1877), *E. angulatus* (Finnegan, 1931), *E. latimanus* (Rathbun, 1893), *E. casoae* (Hendrickx, 1987), *E. veleronis* (Garth, 1958) e *E. schmitti* (Garth, 1939)].

Comentários. As diferenças entre os gêneros *Ericerodes* e *Podochela*, ligadas não só ao formato do rostro, como também à configuração e ornamentação da carapaça e patas ambulatórias, parecem suficientes e constantes para retirar *Ericerodes* da sinonímia de *Podochela*. As espécies atribuídas a *Ericerodes* foram todas descritas no gênero *Podochela*, exceto *E. latimanus*, classificada inicialmente no gênero *Ericerus*.

Devido ao formato do rostro, é possível confundir espécies de *Ericerodes* e *Inachoides*, gênero pertencente à Inachoididae; por este motivo, *E. hemphilli* foi descrito originariamente em *Microrhynchus*, um sinônimo de *Inachoides* (ver GARTH 1958, para sinonímia). Por outro lado, SANKARANKUTTY *et al.* (2001) descreveram uma espécie, *Podochela meloi*, que é, na realidade, um Inachoididae, embora apresente certas semelhanças com as espécies de *Ericerodes*. Com efeito, os pleópodos do macho, ilustrados na descrição original (SANKARANKUTTY *et al.* 2001: fig. 2f), diferem substancialmente daqueles encontrados entre os Inachidae, conforme figura de WILLIAMS (1984: fig. 241j-o) e se assemelham aos dos Inachoididae, mostrados por WILLIAMS (1984: fig. 241b-i). Mais ainda, a ausência de pereiópodos preensores e a configuração geral da carapaça (principalmente a ausência de "pescoço" e as regiões branquiais infladas), excluem a espécie da família Inachidae e indicam sua classificação entre os Inachoididae. A espécie deve ser transferida para *Inachoides* H. Milne-Edwards & Lucas, 1843, ao lado de *I. forceps* A. Milne-Edwards, 1879.

Em função do nome *Ericerodes* ser, gramaticalmente, masculino, os nomes *E. minuscula* e *E. angulata* devem ser corrigidos para *E. minusculus* e *E. angulatus*, respectivamente.

#### Chave para identificação das espécies das costas caribenha e atlântica da América do Sul

1. Regiões hepáticas túmidas, regiões branquiais infladas ..... *E. gracilipes*
- 1'. Regiões hepáticas reduzidas, apenas aparecendo além do contorno da carapaça ..... 2
2. Região intestinal no mesmo plano que as regiões branquiais ..... *E. minusculus*
- 2'. Região intestinal rebaixada em relação às regiões cardíaca e branquiais ..... *E. botti*

#### *Ericerodes botti* (Türkay, 1968)

*Podochela botti* Türkay, 1968: 255, fig. 6.

Localidade tipo. Ilha Margarita, Venezuela.

Outros registros. Nenhum.

Material examinado. Ilha Margarita, Venezuela, 1 macho, holótipo (SMF).

Distribuição geográfica. Atlântico Ocidental: Ilha Margarita, Venezuela.

Dimensões. Carapaça: macho, comprimento 16 mm; fêmea desconhecida.

Coloração. Esbranquiçada no material examinado.

Habitat. Não há informações.

Observações. No mesmo bocal do holótipo foram encontrados três pereiópodos destacados, de tamanho decrescente. O maior deles possui cerca de três vezes o comprimento da carapaça e o seu própodo é cerca de 3,5 vezes mais longo que o dátilo; é de se supor que seja a primeira pata ambulatória. O de tamanho intermediário possui o própodo quase retilíneo, com pouco mais de duas vezes o comprimento do dátilo. O menor de todos possui o própodo encurvado, pouco maior que o dátilo e poderia ser do terceiro ou quarto pares.

#### *Ericerodes gracilipes* (Stimpson, 1871)

Fig. II

*Podochela gracilipes* Stimpson, 1871: 126.– A. Milne-Edwards, 1879: 192, pl. 35, figs 1-1b.– Rathbun, 1894: 50; 1925: 47, pl. 17.– Williams, 1965: 243; 1984: 301.– Coelho, 1971: 139 (em parte).– Powers, 1977: 46.– Melo 1996: 187; 1998: 58.– Melo & Veloso 2005: 798.

*Podonema hypoglypha* Rathbun 1921: 80 (não *Podochela hypoglypha* Stimpson, segundo Rathbun, 1925: 49).

*Podochela (Ericerodes) gracilipes* Coelho *et al.*, 1986: 95.– Barreto & Coelho, 1994: 197.

Localidade tipo. Oeste de Tortugas, ao largo dos arrecifes Pacific e Carysfort, 64,8-108 m.

Outros registros. Estados Unidos: Carolina do Norte (RATHBUN 1894, 1925), Carolina do Sul (RATHBUN 1894, 1925), Flórida (A. MILNE-EDWARDS 1879, RATHBUN 1894, 1925, A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER 1923, BULLIS & THOMPSON 1965, SOTO 1980), Alabama (RATHBUN 1921, 1925); Barbados (RATHBUN 1894); México (RATHBUN 1894); Colômbia (RATHBUN 1894, 1925); Suriname (HOLTHUIS 1959); Brasil: Bancos ao largo do Espírito Santo (COELHO & RAMOS 1972), Amapá (COELHO 1967/69, 1971, COELHO & RAMOS 1972, FAUSTO FILHO & SAMPAIO NETO 1976), Pará (COELHO 1967/69, 1971, COELHO & RAMOS 1972), Piauí (COELHO 1967/69, 1971, COELHO & RAMOS 1972), Ceará (COELHO 1967/69, 1971, COELHO & RAMOS 1972, BARRETO & COELHO 1994), Paraíba (MELO & VELOSO 2005), Bahia (COELHO 1971, COELHO & RAMOS 1972), Espírito Santo (COELHO & RAMOS 1972), Rio de Janeiro (RATHBUN, 1925, COELHO & RAMOS 1972), São Paulo (RODRIGUES DA COSTA 1968), Paraná (MELO *et al.* 1989) e Santa Catarina (RODRIGUES DA COSTA 1968).

Material examinado. 47 espécimes provenientes de 24 estações: Rochedos De São Pedro E São Paulo – 2 fêmeas (ov), MZSP. Bancos ao largo do Espírito Santo (Banco Davis): AS#1944, 2 macho, 1 fêmea (OV), DOPE. Amapá: AS#1793A, 1 macho, DOPE; AS#1906, 1 fêmea, DOPE; AS#1999II, 1 macho, DOPE; 1 macho, 1 fêmea, MNRJ; GM#129, 1 macho, DOPE; GM#204, 1 macho, 1 fêmea, 2 j, DOPE. Pará: AS#1773, 1 fêmea, DOPE; GM#151, 1 fêmea (ov), MZSP; GM#29, 1 fêmea (ov), DOPE; GM#44, 1 fêmea, DOPE. Piauí: AS#1729, 1 macho, DOPE. Ceará: AS#1718, 1 fêmea (ov), DOPE; AS#1719, 1 macho, DOPE; CN#57, 5 macho, 6 fêmeas (1 ov), 1 j, DOPE; RV#3/59, 1 macho, DOPE. Bahia: AS#1981B, 1 fêmea (ov), DOPE.

Espírito Santo: AS#1951, 1 macho, MZSP. Rio de Janeiro: GA, 1 macho, MNRJ; IG#280, 1 fêmea (ov), MZSP; IG#315, 1 fêmea (ov), DOPE; 1 macho, 1 fêmea (ov), MZSP. Rio Grande do Sul: WB#1911, 1 j, DOPE; 2 macho, MZSP.

Distribuição geográfica. Atlântico Ocidental: desde a Carolina do Norte até o Rio Grande do Sul.

Dimensões. Carapaça, macho: comprimento 13 mm, largura 9 mm; fêmea ovígera: comprimento 9 mm, largura 6 mm.

Variações. Nos exemplares maiores o ângulo projetante da área bucal é visível em vista dorsal. Fêmeas e machos jovens com quelípedes mais débeis. Fêmeas com cinco somitos abdominais livres.

Coloração. Esbranquiçada, após longo tempo no álcool.

Habitat. Encontrada em fundos de lama, areia, algas calcárias, organogênicos e rochosos desde 6 até 219 m de profundidade, temperatura entre 17,6 e 26,6°C e salinidade entre 35,7 e 36,2.

Observações. Fêmeas ovígeras em janeiro no Canal de Iucatã; fevereiro e julho na Flórida; março no Alabama e na Colômbia; junho no Brasil, agosto, setembro e outubro no Brasil e dezembro na Carolina do Norte.

### *Ericerodes minusculus* (Coelho, 1972)

Figs 12-14

*Podochela* sp. A. Coelho, 1967/69: 236.

*Podochela gracilipes* Coelho, 1971: 139, em parte (espécimes provenientes dos bancos ao largo do Rio Grande do Norte e parte dos provenientes do Ceará).

*Podochela macrodera*.– Coelho, 1971: 139, em parte (espécime proveniente de Natal, Rio Grande do Norte).

*Podochela minuscula* Coelho, 1972: 119, figs 1b, 1c; Coelho & Ramos, 1972: 208; Melo, 1996: 188; 1998: 458.

*Podochela (Ericerodes) minuscula*.– Coelho *et al.*, 1986: 94.– Barreto & Coelho, 1994: 197.

Localidade tipo. 03°28'S, 35°09'42"W, profundidade de 61 m.

Outros registros. Brasil: Bancos ao largo do Rio Grande do Norte (COELHO 1967/69, 1971, 1972, COELHO & RAMOS 1972), Ceará (COELHO 1967/69, 1971, 1972, COELHO & RAMOS 1972, COELHO *et al.* 1986, BARRETO & COELHO 1994), Rio Grande do Norte (COELHO 1972, COELHO & RAMOS 1972), Pernambuco (COELHO 1972, COELHO & RAMOS 1972, COELHO *et al.* 2002).

Material examinado. Quatorze exemplares provenientes de 10 estações, dos quais sete foram referidos anteriormente por COELHO (1972) e mais sete exemplares: Bancos ao Largo do Ceará: RV#3/75a, 1 macho, 2 fêmeas (ov) (DOPE). Bancos ao largo do Rio Grande do Norte: RV#1/75, 1 macho, 1 fêmea (DOPE); RV#3/88a, 1 macho (DOPE). Ceará: PV#03, 1 j (DOPE). Paraíba: RV#28, 1 macho (DOPE).

Distribuição geográfica. Atlântico Ocidental: Brasil, bancos oceânicos ao largo do Ceará e do Rio Grande do Norte e desde o Ceará até Pernambuco.

Dimensões. Uma espécie muito pequena. Macho holótipo: comprimento 6 mm; maior macho: comprimento 9 mm, largura 6 mm; maior fêmea, comprimento 7 mm.

Coloração. Após anos no álcool, a coloração geral é branca ou amarela clara.

Habitat. Encontrado entre 20,5 e 70 m de profundidade em fundos de areia e algas calcárias, temperatura 25,6 a 25,9°C, salinidade em torno de 36,1.

### *Podochela Stimpson, 1860*

*Podochela* Stimpson, 1860: 194.– Rathbun, 1894: 49 (em parte); 1925: 31 (em parte).– Garth, 1958: 39 (em parte).– Melo, 1998: 457 (em parte).

Diagnose. Carapaça um tanto deprimida, alongada, piriforme; região gástrica estreita, intumescida. Pedúnculos oculares curtos, grossos; córnea oblíqua, mas projetante acima que abaixo. Articulo basal das antenas muito estreito, sulcado longitudinalmente. Esterno da fêmea com uma cavidade profunda, de margens elevadas, laminares, formando uma cápsula. Dois somitos posteriores do abdômen do macho e três da fêmea, coalescidos; dois ou três somitos anteriores do abdômen do macho e quatro ou cinco da fêmea, visíveis dorsalmente. Pereópodos ornamentados com tufos de pelos encurvados e também pelos retilíneos, estes mais freqüentes nas partes inferiores dos quelípedes e patas ambulatórias. Patas ambulatórias delgadas, subpreênseis, diminuindo de tamanho da primeira até a quarta; dactilo das primeiras patas mais delgado que os das outras e sem espinho e das outras patas mais ou menos curvados, margem inferior espinulosa.

Espécie tipo. *Podochela grossipes* Stimpson, 1860.

Distribuição geográfica. Contém quatro espécies, três ocorrendo no Atlântico Ocidental desde a Flórida até a Bahia (*P. brasiliensis* Coelho, 1972, *P. grossipes* Stimpson, 1860 e *P. macrodera* Stimpson, 1860) e uma no Pacífico Oriental, encontrada desde o México até o Equador (*P. ziesenhennei* Garth, 1940).

Comentários. *Podochela* foi proposto originalmente como gênero e foi sempre aceito como tal.

*Podochela monodi* Capart, 1951, descrita da África Ocidental, foi transferida para *Achaeus* Leach, 1817 (MONOD 1956, MANNING & HOLTHUIS 1981). No presente trabalho, *Podochela meloi* Sankarankutty, Ferreira & Cunha, 2001 é transferida para *Inachoides* H. Milne-Edwards & Lucas, 1843 (Inachoididae).

### Chave para identificação das espécies das costas caribenha e atlântica da América do Sul

1. Própedo das patas ambulatórias do primeiro par no máximo três vezes mais longas que o dactilo. Própedo das patas ambulatórias dos dois pares posteriores apenas um pouco mais longo que o dactilo e muito curvo ..... *P. grossipes*
- 1'. Própedo das primeiras patas ambulatórias do primeiro par pelo menos quatro vezes mais longo que o dactilo. Própedo das patas ambulatórias dos dois pares posteriores muito mais longo que o dactilo e pouco curvo ..... 2

2. Própodo das patas ambulatórias dos dois pares posteriores formando uma curva suave, ornada de cerdas que acompanham toda a curvatura do própodo, contra as quais se encaixa o dactilo ..... *P. brasiliensis*
- 2'. Própodo das patas ambulatórias dos dois pares posteriores dobrado em ângulo ornado com cerdas formando um tufo contra o qual se dobra o dactilo ..... *P. macrodera*

### *Podochela brasiliensis* Coelho, 1972

Figs 15-17

*Podochela* sp. B Coelho, 1967/69: 236.

*Podochela macrodera* Coelho, 1971: 139 [não *Podochela* (*Podochela*) *macrodera* Stimpson, 1860].

*Podochela brasiliensis* Coelho, 1972: 122, fig. 1a.– Coelho *et al.*, 1983: 152.– Melo, 1996: 187; 1998: 458.– Almeida *et al.*, 2003: 131.– Melo & Veloso, 2005: 798.

*Podochela riisei* Gomes Corrêa, 1972: 14 [não *Podochela* (*Coryrhynchus*) *riisei* Stimpson, 1860].

*Podochela* (*Podochela*) *brasiliensis* Coelho *et al.* 1986: 94.– Barreto & Coelho 1994: 197.

Localidade tipo. 08°04'48"S, 34°47'12"W, 22 m de profundidade.

Outros registros. Brasil: Ceará (COELHO 1967/69, 1971, 1972, COELHO & RAMOS 1972, BARRETO & COELHO 1994), Paraíba (MELO & VELOSO 2005), Pernambuco (COELHO 1971, 1972, COELHO & RAMOS 1972, COELHO *et al.* 2002), Sergipe (COELHO 1971, 1972, COELHO & RAMOS 1972, COELHO *et al.* 1983), Bahia (GOMES CORRÊA 1972, ALMEIDA *et al.* 2003).

Material examinado. 58 exemplares provenientes de 35 estações, dos quais cinco, provenientes de quatro estações, foram referidos anteriormente por COELHO (1972) e mais 53 exemplares provenientes de 31 estações: Piauí, RV#1/193, 1 macho, 1 fêmea (DOPE). Ceará, PV#02, 1j, DOPE; PV#01, 1 j (DOPE); RV#3/59, 1 macho (DOPE). Rio Grande do Norte, RV#3/36, 1 macho (DOPE). Paraíba, AL#01, 9 macho, 4 fêmeas (ov), ZPB; AL#07, 2 macho, DOPE; AL#12B, 2 j, MZSP; AL#20, 1 fêmea, 1 j ZPB; AL#45B, 1 fêmea(ov), MZSP; AL#51, 4 macho, DOPE, 1 fêmea(ov), 1 j (ZPB); AL#57B, 1 macho (MZSP); AL#67C, 1 macho (MZSP); AL#86, 1 fêmea (DOPE); PP#12, 1 macho, DOPE. Pernambuco, IT#08, 1 macho, DOPE; IT#09, 1 j, DOPE; IT#17, 1 fêmea, DOPE; IT#43, 1 j, DOPE; IT#44, 1 macho, DOPE; IT#74, 1 fêmea, DOPE; PE#14A, 1 macho, DOPE; PE#23A, 1 macho, DOPE; PE#28F, 1 j, DOPE; PE#29D, 1 macho, DOPE; Pernambuco, 1 macho, 1 fêmea (ov), ZMH; RE#129, 1 j, DOPE. Alagoas, RV#3/171, 1 macho (DOPE). Bahia, Baía de Camamu, 1 macho, 1 fêmea (ov); entre a Ponta dos Caldeiros e a Ilha Redonda, 1 macho, MNRJ; Buraca do Sul, 1 fêmea(ov), MNRJ.

Distribuição geográfica. Atlântico Ocidental: Brasil, desde o Piauí até a Bahia.

Dimensões. Comprimento da carapaça: macho, 15 mm; fêmea: 12 mm.

Coloração. Após anos de conservação em álcool, uniformemente clara.

Habitat. Encontrada desde 0,7 até 50 m de profundidade, em fundos de areia, transição areia/algas calcárias, algas calcárias e rocha, temperatura entre 27,4 e 29,0°C, salinidade entre 36,3 e 37,6.

Reprodução. Fêmeas ovígeras em janeiro, fevereiro e novembro.

### *Podochela grossipes* Stimpson, 1860

*Podochela grossipes* Stimpson, 1860: 195, pl. 2, fig. 5.– A. Milne-Edwards, 1879: 190, pl. 34, fig. 4.– Rathbun, 1925: 45, pl. 208, fig. 1.

Localidade tipo. São Tomás (Antilhas).

Outros registros. Santa Lúcia (A. MILNE-EDWARDS 1879); São Tomás (STIMPSON 1860); Guadalupe (MONOD 1939); Martinica (AURIVILLIUS 1889); Colômbia (VÉLEZ 1977); Venezuela (RODRÍGUEZ 1980).

Material examinado. Três espécimens provenientes de duas estações: Guadalupe, Basse Terre, 1 macho, 1 fêmea (ov), MNHN. Colômbia, Santa Marta, 1 j (SMF).

Distribuição geográfica. Atlântico Ocidental: Pequenas Antilhas, Colômbia e Venezuela.

Dimensões. Carapaça: macho, comprimento até cerca de 15 mm; fêmea até cerca de 14 mm.

Coloração. Segundo VÉLEZ (1977), a coloração é café avermelhada; RATHBUN (1925) observa que os dedos das quelas possuem um anel vermelho vivo perto do ápice. O material examinado se encontrava uniformemente esbranquiçado ou amarelado.

Habitat. Entre algas, desde águas rasas até cerca de 30 m de profundidade.

Reprodução. Fêmeas ovígeras em fevereiro.

### *Podochela macrodera* Stimpson, 1860

Figs 18-20

*Podochela macrodera* Stimpson, 1860: 196.– A. Milne-Edwards, 1879: 191, pl. 34, figs 3-3d.– Rathbun, 1894: 50; 1925: 44, pl. 16; 1933: 8.– A. Milne-Edwards & Bouvier, 1923: 362.– Powers, 1977: 47.

Não *Podochela macrodera* Coelho, 1971: 139.

Localidade tipo. São Tomás (Antilhas) e Key Biscayne (Flórida).

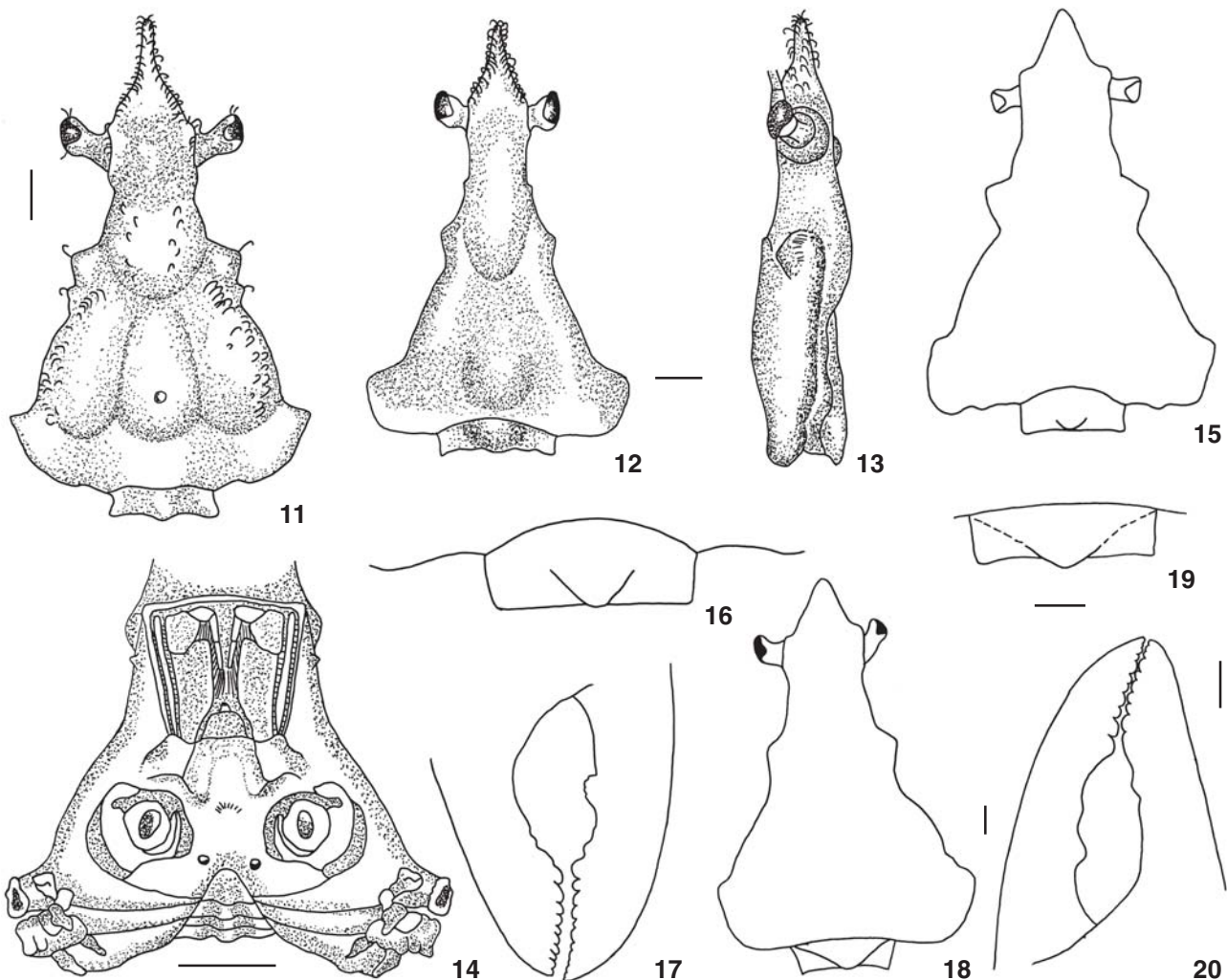
Outros registros. Estados Unidos: Flórida (RATHBUN 1894, 1925, A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER 1923); México (RATHBUN 1925); Bahamas (RATHBUN 1925); Cuba (RATHBUN 1925); Porto Rico (RATHBUN 1925, 1933); São Martin (RATHBUN 1925); São Tomás (RATHBUN 1894, 1925); Santo Eustáquio (RATHBUN 1925); Guadalupe (A. MILNE-EDWARDS 1879); Colômbia (VÉLEZ 1978); Curaçao (RATHBUN 1925).

Material examinado. Sete espécimens provenientes uma estação: São Tomás, 3 macho, 4 fêmea (3 ov) (ZMH).

Distribuição geográfica. Atlântico Ocidental: desde a Flórida até a Colômbia e Curaçao.

Dimensões. Comprimento da carapaça: macho, 15 mm; fêmea, 12 mm.





Figuras 11-20. (11). *Ericerodes gracilipes*: carapaça e primeiro somito abdominal, vista dorsal; (12-14) *Ericerodes minusculus*: (12) carapaça e primeiro somito abdominal, vista dorsal; (13) carapaça, vista lateral; (14) esterno, região bucal e abdômen do macho; (15-17) *Podochela brasiliensis*: (15) carapaça, vista dorsal; (16) margem posterior da carapaça e primeiro somito do abdomen; (17) ponta dos dedos da quela direita; (18-20) *Podochela macrodera*: (18) carapaça, vista dorsal; (19) primeiro somito do abdômen; (20) dedos da quela direita. Escalas: 1 mm.

Coloração. Uniformemente clara no material examinado.

Habitat. Encontrada em fundos rochosos, cascalhosos e arenosos desde águas rasas até 91 m de profundidade.

Reprodução. Fêmeas ovígeras em fevereiro, junho e dezembro.

Comentários. Segundo RATHBUN (1925), os tipos da espécie foram perdidos, não tendo havido indicação posterior de neótipos; desta forma, a localidade tipo está indicada como o fez o autor da espécie.

## COMENTÁRIOS

O presente trabalho constitui um remanejamento da classificação da maior parte dos representantes da família Inachidae

encontrados nas Américas. Com efeito, após os trabalhos de GUINOT (1978), GUINOT & RICHER DE FORGES (1997) e COELHO (1999), no litoral das Américas restam nesta família apenas os gêneros estudados no presente trabalho e *Stenorhynchus* Lamarck, 1818, *Achaeopsis* Stimpson, 1857 e *Metoporhaphis* Stimpson, 1860. Quanto a estes, *Stenorhynchus* conta com duas espécies no Atlântico Ocidental: *S. seticornis* (Herbst, 1788) e *S. yangi* Goeke, 1989, uma no Pacífico Oriental: *S. debilis* (S.I. Smith, 1871), e uma no Atlântico Oriental *S. lanceolatus* (Brullé, 1837), enquanto *Metoporhaphis* e *Achaeopsis* compreendem, cada um, uma única espécie, ou seja, *M. calcarata* (Say, 1818) e *A. thomsoni* (Thomson, 1873), respectivamente, ambas encontradas no Atlântico Ocidental.

A separação das espécies atribuídas anteriormente a

*Podocheila* em vários gêneros corresponde a características ecológicas e biogeográficas bem precisas (Tab. I). Desta forma, o gênero *Anisonotus* parece restrito a águas de profundidade superior a 125 m, tanto no Sul do Brasil e Uruguai como na região antilhana, ao contrário dos demais gêneros, cujas espécies são encontradas, de preferência, na plataforma continental, em águas equatoriais, tropicais ou temperadas quentes cuja profundidade não alcança 125 m. *Coryrhynchus* ocorre nas áreas tropicais e temperadas quentes do hemisfério Norte (*C. lamelligerus*, *C. riisei* e *C. sidneyi*) ou do hemisfério sul (*C. algicola*). *Podocheila* apresenta uma distribuição restrita às áreas tropicais do hemisfério Norte (*P. macrodera* e *P. grossipes*) e Sul (*P. brasiliensis*), com um hiato correspondente à região equatorial. Finalmente, *Ericerodes* difere dos demais por apresentar uma espécie com distribuição contínua desde águas temperadas quentes do hemisfério Norte até águas temperadas quentes do hemisfério Sul (*E. gracilipes*) e outras duas, uma endêmica da região tropical no hemisfério Norte (*E. botti*) e outra do hemisfério Sul (*E. minusculus*), separadas entre si pela faixa equatorial. Convém lembrar que, enquanto *E. minusculus* tem sido coletada entre 20 e 61 m de profundidade, *E. gracilipes* foi encontrada entre 6 e 219 m de profundidade, em temperaturas que chegam abaixo de 20°C. Desta forma, a faixa equatorial, influenciada pela vazão gigantesca do Amazonas e outros rios, bem como pela existência de extensos fundos lamosos, poderia ter servido de barreira para a formação de espécies por vicariância, porém *E. gracilipes*, ocorrendo em profundidades maiores, consegue ultrapassá-la.

## REFERÊNCIAS

ALCOCK, A. 1895. Materials for a carcinological fauna of India. No. 1. The Brachyura Oxyrhyncha. **Journal Asiatic Society**

of Bengal, Calcutta, 64 (part II, 2): 157-291.

ALMEIDA, A.O.; P.A. COELHO & J.T.A. SANTOS. 2003. New records of decapod crustaceans (Dendrobranchiata and Brachyura) for the state of Bahia, Brazil. **Nauplius**, Botucatu, 11 (2): 129-133.

AURIVILLIUS, W.S. 1889. Die maskirung der Oxyrhynchen Dekapoden durch Besondere Anpassungen ihres körperbaues vermittelt. Eine biologische-morphologische studie. **Svenska Vetenskaps-Akademiens Handlingar**, Stockholm, 23 (4): 1-72.

BARRETO, A.V. & P.A. COELHO. 1994. Crustacea Decapoda Brachyura coletados durante a comissão oceanográfica PAVASAS I. **Revista Nordestina de Zoologia**, Recife, 1 (1): 188-209.

BORDIN, G. 1987. Brachyura da plataforma continental do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, e áreas adjacentes. **Iheringia, Série Zoologia**, Porto Alegre, 66: 3-32.

BULLIS, H.R. JR. & J.R. THOMPSON. 1965. Collections by the exploratory fishing vessels *Oregon*, *Silver Bay*, *Combat*, and *Pelican* made during 1956-1960 in the southwestern North Atlantic. **United States Fish and Wildlife Service Special Scientific Report – Fisheries**, Washington, 510: 1-130.

CHACE JR. F.A. 1940. Reports on the scientific results of the Atlantis Expeditions to the West Indies, under the joint auspices of the University of Havana and Haward University. The brachyuran crabs. **Torreia**, Havana, 5: 3-67.

COELHO, P.A. 1967/9. A distribuição dos crustáceos decápodos reptantes do Norte do Brasil. **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 9/11: 223-238.

COELHO, P.A. 1971. Nota prévia sobre os Majidae do Norte e do Nordeste do Brasil (Crustacea, Decapoda). **Arquivos do**

Tabela I. Distribuição geográfica das espécies encontradas no Atlântico Ocidental pertencentes aos gêneros *Anisonotus*, *Coryrhynchus*, *Ericerodes* e *Podocheila*.

Espécie	Águas profundas	Águas rasas				
		Temperadas quentes do norte	Tropicais do norte	Equatoriais	Tropicais do sul	Temperadas quentes do Sul
<i>A. atlanticus</i>	X					
<i>A. curvirostris</i>	X					
<i>C. algicola</i>					X	X
<i>C. lamelligerus</i>			X			
<i>C. lobifrons</i>			X			
<i>C. sidneyi</i>		X	X			
<i>C. riisei</i>		X	X	X		
<i>E. botti</i>			X			
<i>E. gracilipes</i>		X	X	X	X	X
<i>E. minusculus</i>					X	
<i>P. brasiliensis</i>					X	
<i>P. grossipes</i>		X				
<i>P. macrodera</i>		X				

- Museu Nacional, Rio de Janeiro, 54: 137-143.
- COELHO, P.A. 1972. Descrição de três espécies novas de Majidae do Brasil (Decapoda, Brachyura). **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 13: 119-132.
- COELHO, P.A. 1997. Description of *Podochela (Anisonotus) atlantica*, sp. nov. found in the Brazilian and Uruguayan coasts (Crustacea, Decapoda, Majidae). **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 25: 223-226.
- COELHO, P.A. 1999. Revisão dos gêneros *Eurypodius* Guérin, 1825, *Anomalothir* Miers, 1879 e *Eucinetops* Stimpson, 1860, nas costas caribe e atlântica da América do Sul (Crustácea, Decapoda, Majidae). **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 27 (1):149-168.
- COELHO, P.A. & M.A. RAMOS. 1972. A constituição e a distribuição da fauna de decápodos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes de 5°N e 39°S. **Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 13: 133-236 [1973].
- COELHO, P.A. & M. RAMOS-PORTO. 1980. Crustáceos decápodos da costa do Maranhão, Brasil. **Boletim do Instituto Oceanográfico**, São Paulo, 29 (2): 135-138.
- COELHO, P.A.; M. RAMOS-PORTO, & T.C.S. CALADO. 1983. Litoral de Alagoas e Sergipe: Decapoda. **Anais da Sociedade Nordestina de Zoologia**, Maceió, 1 (1): 133-155.
- COELHO, P.A.; M. RAMOS-PORTO & T.C.S. CALADO. 1986. Litoral do Rio Grande do Norte. **Cadernos Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco**, Ser. Ciências Aquáticas, Recife, 2: 79-105.
- COELHO, P.A.; M. RAMOS-PORTO & G.A.S. MELO. 1989. Crustáceos decápodos do Estado de Alagoas. **Anais da Sociedade Nordestina de Zoologia**, Maceió, 3: 21-34.
- COELHO, P.A.; M.A.C. SANTOS; M.F.A. TORRES; B.R. MONTEIRO & V.A.K. ALMEIDA. 2002. Reino Animalia: Filo (ou Subfilo) Crustacea no Estado de Pernambuco, p. 429-482. *In*: M. TABARELLI & J.M.C. SILVA (Eds). **Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco**. Recife, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Editora Massangana, vol. 2, 722p.
- FAUSTO FILHO, J. 1967. Segunda Contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos do nordeste brasileiro. **Arquivos da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 7 (1): 11-14.
- FAUSTO FILHO, J. & S. SAMPAIO NETO. 1976. Observações sobre alguns crustáceos estomatópodos e decápodos do Norte do Brasil. **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, 16 (2): 65-71.
- GARTH, J.S. 1958. Brachyura of the Pacific coast of America, Oxyrhyncha. **Allan Hancock Pacific Expeditions**, Los Angeles, 21 (1): 1-499; 21 (2): 500-854.
- GÓES, J.M.; V.J. COBO; A. FRANZOZO, & F.L.M. MANTELATTO. 1998. Novas ocorrências de caranguejos marinhos (Crustacea, Decapoda, Brachyura) para o litoral de São Paulo. **Anais do IV Simpósio de Ecossistemas Brasileiros, Águas de Lindóia (SP), Brasil: Cerrado, Duna, Restinga, Recuperação Ambiental e outros**, Serra Negra, 3: 426-430.
- GOMES CORRÊA, M.M. 1972. Contribuição ao conhecimento da fauna do Arquipélago de Abrolhos, Bahia, Brasil. 2 – Lista preliminar dos crustáceos decápodos. **Boletim do Museu de História Natural da U.F.M.G. Belo Horizonte, Zoologia** (15): 1-19.
- GUINOT, D. 1978. Principes d'une classification évolutive des crustacés décapodes brachyours. **Bulletin Biologique de la France et de la Belgique**, Paris, 112(3): 211-290.
- GUINOT, D. & B. RICHER DE FORGES. 1997. Affinités entre les Hymenosomatidae MacLeay, 1838 et les Inachoididae Dana, 1851 (Crustacea, Decapoda, Brachyura). **Zoosystema**, 19 (2-3): 453-502.
- HAY, H.P. & C.A. SHORE. 1918. The decapod crustaceans of Beaufort, N. C. and the surrounding region. **Bulletin of the United States Bureau of Fisheries**, Washington, 25: 371-475.
- HOLTHUIS, L.B. 1959. The Crustacea Decapoda of Suriname (Dutch Guiana). **Zoologische Verhandlungen**, Leiden, 44: 1-296.
- MANNING, R.B. & L.B. HOLTHUIS. 1981. West African brachyuran crabs (Crustacea: Decapoda). **Smithsonian Contributions to Zoology**, Washington, 306: 1-379.
- MELO, G. A. S. 1996. **Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro**. São Paulo: Plêiade/FAPESP, 1996.
- MELO, G.A.S. 1998. Malacostraca – Eucarida. Brachyura. Oxyrhyncha and Brachyrhyncha, p. 455-515. *In*: P.S. YOUNG (Ed). **Catalogue of Crustacea of Brazil**. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Série Livros, n. 6, 717p.
- MELO, G.A.S. & V.G. VELOSO. 2005. The Brachyura (Crustacea, Decapoda) of the coast of the State of Paraíba Brazil, collected by Project Algas. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, 22 (3): 796-805.
- MELO, G.A.S.; V.G. VELOSO & M.C. OLIVEIRA. 1989. A fauna de Brachyura (Crustacea, Decapoda) do litoral do Estado do Paraná. Lista preliminar. **Nerítica**, Pontal do Sul, 4 (1/2): 1-31.
- MIERS, E.J. 1879. On the classification of the majoid Crustacea or Oxyrhyncha, with a synopsis of the families, subfamilies and genera. **The Journal of the Linnean Society (Zoology)**, London, 14: 634-673
- MIERS, E.J. 1886. Report on the brachyura collected by H.M.S. Challenger during the years of 1873/1876. **Report on the Scientific Results of the Voyage of H.M.S. Challenger during the years 1873-76, Zoology**, Edinburgh, 17: 1-361.
- MILNE-EDWARDS, A. 1873/81. Études sur les Crustacés Podophthalmaires de la région mexicaine, p. 45-368. *In*: MILNE-EDWARDS, A. **Recherches Zoologiques pour servir à l'Histoire de la faune de l'Amérique Centrale et du Mexique**, Paris, Imprimerie Nationale, vol. 1, 368p.
- MILNE-EDWARDS, A. & E.L. BOUVIER. 1923. Reports on the results of dredging under the supervision of Alexander Agassiz in the Gulf of Mexico (1877-1878), in the Caribbean Sea (1878-1879) and along the Atlantic coast of the United States (1880), by the U. S. Coast Survey Steamer "Blake". 42. Les

- Porcellanides et des Brachyures. **Memoires of the Museum of Comparative Zoology**, Cambridge, 27: 1-127.
- MONOD, T. 1939. Sur quelques crustacés de la Guadeloupe (Mission P. Allorge, 1936). **Bulletin du Muséum National d'Histoire Naturelle**, Paris, 2<sup>e</sup> série, 11 (6): 557-568.
- MONOD, T. 1956. **Hippidea et Brachyura ouest-africains**. Dakar, IFAN, 674p.
- POWERS, L.W. 1977. A catalogue and bibliography to the crabs (Brachyura) of the Gulf of Mexico. **Contributions in Marine Sciences**, Port Aransas, 20 (Supp.): 1-190.
- RATHBUN, M.J. 1894. Notes on crabs of the family Inachidae in the U. S. National Museum. **Proceedings of the United States National Museum**, Washington, 17: 43-75.
- RATHBUN, M.J. 1897. A revision of the nomenclature of the Brachyura. **Proceedings of the Biological Society of Washington**, Washington, 11: 153-167.
- RATHBUN, M.J. 1921. Report on the Brachyura collected by the Barbados-Antigua Expedition from the University of Iowa in 1918. **University of Iowa Studies in Natural History**, Iowa City, 9: 65-90.
- RATHBUN, M.J. 1925. The spider crabs of America. **United States National Museum Bulletin**, Washington, 129: 1-613.
- RATHBUN, M.J. 1933. Brachyuran crabs of Porto Rico and the Virgin Islands. **Scientific Survey of Porto Rico and the Virgin Islands**, New York, 15 (1): 3-121.
- RODRIGUES DA COSTA, H. 1968. Crustacea Brachyura récoltés par les dragages de la "Calypso" sur les coles brésiliennes (1962). **Recueil des Travaux de la Station Marine d'Endoume**, Marseille, 43 (59): 333-343.
- RODRÍGUEZ, G. 1980. **Los crustaceos decápodos de Venezuela**. Caracas, Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas, 494p.
- SANKARANKUTTY, C.; A.C. FERREIRA & I.M.C. DA CUNHA. 2001. On a new species of spider crab (Crustacea, Brachyura, Majidae) from the Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, 18 (2): 551-556.
- SOTO, L.A. 1980. Decapod Crustacea shelf-fauna of the North-eastern Gulf of Mexico. **Anales del Centro de Ciencias del Mar y Limnología, Universidad Nacional Autónoma del México**, Mexico, 7 (2): 79-110.
- STEBBING, T.R.R. 1914. Stalk-eyed Crustacea Malacostraca of the Scottish national Antarctic Expedition. **Transactions of the Royal Society of Edinburgh**, Edinburgh, 50: 253-307.
- STIMPSON, W. 1860. Notes on North American Crustacea, in the Museum of the Smithsonian Institution. N<sup>o</sup>II. **Annales of the Lyceum of Natural History of New York**, New York, 7: 176-246.
- STIMPSON, W. 1871. Preliminary report on the Crustacea dredged in the Gulf Stream in the Straits of Florida, by L. P. de Pourtalès, Assist. U. S. Coast Survey. Part I. Brachyura. **Bulletin of the Museum of Comparative Zoology**, Cambridge, 2: 109-160.
- TAKEDA, M. 1983. Crustaceans, p. 19-186. In: M. TAKEDA & T. OKUTANI (Eds). **Crustaceans and Mollusks trawled off Suriname and French Guiana**. Tokyo, Japan Marine Fishery Resource research Center, 354p.
- TÜRKAY, M. 1968. Dekapoden von den Margarita-Inseln (Venezuela). **Senckenbergiana Biologica**, Frankfurt am Main, 49 (3/4): 249-257.
- VÉLEZ F., M.M. 1977. Distribucion y ecología de los Majidae (Crustacea: Brachyura) en la region de Santa Marta, Colombia. **Anales del Instituto de Investigaciones Marinas - Punta Betín**, Santa Marta, 9: 109-140.
- VÉLEZ F., M.M. 1978. Reporte sobre algunas especies de Majidae (Crustacea: Brachyura) para la costa Atlantica Colombiana. **Anales del Instituto de Investigaciones Marinas - Punta Betín**, Santa Marta, 10: 69-80.
- WILLIAMS, A.B. 1965. Marine decapod crustaceans of the Carolinas. **Fishery Bulletin**, Washington, 65 (1): 1-298.
- WILLIAMS, A.B. 1984. **Shrimps, lobsters, and crabs of the Atlantic coast of eastern United States, Maine to Florida**. Washington, Smithsonian Institution Press, 550p.

## Anexo 1. Lista das estações.

Estação	Data	Latitude	Longitude	Profundidade(m)	Natureza fundo	Espécies
AK 121	09.VIII.65	10°47'45"	36°29'30"W	34	CA	<i>brasiliensis</i> (1)
AL 01	21.I.81	07°34'S	34°45'W	11	-	<i>brasiliensis</i>
AL 07	23.I.81	07°31'S	34°42'W	16	-	<i>brasiliensis</i>
AL 12B	06.V.81	07°28'S	34°34'W	30	-	<i>brasiliensis</i>
AL 20	13.V.81	07°21'S	34°38'W	30	-	<i>brasiliensis</i>
AL 45B	17.II.81	07°04'S	34°38'W	26	-	<i>brasiliensis</i>
AL 51	05.II.81	06°58'S	34°46'05"W	14	-	<i>brasiliensis</i>
AL 57B	06.II.81	06°55'S	34°46'05"W	18	-	<i>brasiliensis</i>
AL 67C	13.III.81	06°46'S	34°53'W	10	-	<i>brasiliensis</i>
AL 86	04.VI.81	06°33'S	34°47'W	26	-	<i>brasiliensis</i>
AS 1657	08.X.67	05°33'24"S	35°00'12"W	53	CA	<i>minusculus</i> (1)
AS 1682	17.X.67	03°28'00"S	35°06'30"W	61	CA	<i>minusculus</i> (1)

Continua

## Anexo 1. Lista das estações.

Estação	Data	Latitude	Longitude	Profundidade(m)	Natureza fundo	Espécies
AS 1718	28.X.67	02°07'00"S	40°36'00"W	71	CA/O	<i>gracilipes</i>
AS 1719	28.X.67	02°15'00"S	40°33'30"W	55	O	<i>gracilipes</i>
AS 1722	29.X.67	02°13'30"S	40°43'30"W	55	CA	<i>algicola, minusculus</i> (1)
AS 1729	30.X.67	02°10'30"S	41°27'00"W	53	S	<i>gracilipes</i>
AS 1731A	30.X.67	02°22'00"S	41°51'30"W	37	S	<i>algicola</i>
AS 1773	14.XI.67	02°40'30"N	48°03'00"W	103	S	<i>gracilipes</i>
AS 1793A	18.XI.67	04°29'30"N	50°12'00"W	103	S	<i>gracilipes</i>
AS 1906	04.V.68	02°40'00"N	49°00'00"W	78	S	<i>gracilipes</i>
AS 1944	07.IX.68	20°37'00"S	34°42'00"W	80-131	CA	<i>gracilipes</i>
AS 1951	10.IX.68	20°44'00"S	40°03'00"W	56	CA	<i>algicola, gracilipes</i>
AS 1981B	27.IX.68	12°59'42"S	38°19'30"W	59	CA	<i>gracilipes</i>
AS 1999II	24.XI.68	02°57'00"N	49°04'00"W	76	S/M	<i>gracilipes</i>
CA 89	29.XI.61	18°18'S	38°53'W	38	S/M	<i>algicola</i>
CA 1827	12.II.62	17°45'30"S	38°48'00"W	24	CA	<i>algicola</i>
CN 07	30.VI.65	02°10'S	39°50'W	65	CA	<i>algicola</i>
CN 20	16.VII.65	03°21'S	38°38'W	24-27	S	<i>brasiliensis</i> (1)
CN 57	25.VIII.65	03°12'S	38°30'W	72	CA/O	<i>algicola, gracilipes</i>
CN 64	26.VIII.65	02°59'S	39°04'W	59	CA	<i>minusculus</i> (1)
CN 78	16.XII.65	08°34'S	34°44'W	50	CA	<i>algicola, brasiliensis</i>
CN 85	20.XII.65	07°30'S	34°29'W	63	CA	<i>algicola</i>
CN 91	21.XII.65	06°24'S	34°46'W	54	CA	<i>algicola</i>
CN 100	14.I.66	05°55'S	34°58'W	90	CA	<i>algicola</i>
CN 133	18.III.66	10°18'S	35°56'W	51	CA/O	<i>algicola</i>
GA -	15/25.X.64	22°30'/22°46'S	41°23'/41°41'W	48	M	<i>gracilipes</i>
GM 29	06.VI.68	00°38'00"N	45°52'30"W	75	O	<i>gracilipes</i>
GM 44	08.VI.68	01°50'00"N	47°28'30"W	77	S/O	<i>gracilipes</i>
GM 129	14.IX.70	02°53'00"N	48°17'00"W	111	S	<i>gracilipes</i>
GM 151	71	02°06'00"N	47°24'00"W	84-92	-	<i>gracilipes</i>
GM 204	-	04°47'30"N	50°59'00"W	70	S	<i>gracilipes</i>
IG 53	29.VI.66	23°09'S	44°30'W	31	S/M	<i>algicola</i>
IG 104	01.VII.66	23°09'S	44°30'W	26	S/M	<i>algicola</i>
IG 280	14.VII.66	-	-	38,2	O	<i>gracilipes</i>
IG 315	19.II.68	23°46'S	45°00'W	50	-	<i>gracilipes</i>
IT 08	06.I.69	07°50'S	34°49'W	0,7	S	<i>brasiliensis</i>
IT 09	06.I.69	07°50'S	34°49'W	2,6	S	<i>brasiliensis</i>
IT 17	07.I.69	07°51'S	34°49'W	3,7	CA	<i>brasiliensis</i>
IT 43	18.I.69	07°44'S	34°48'W	1,6	CA	<i>brasiliensis</i>
IT 44	18.I.69	07°44'S	34°48'W	1,4	S	<i>brasiliensis</i>
IT 74	05.II.69	07°41'S	34°47'W	5,2	R	<i>brasiliensis</i>
PE 14A	29.XI.68	08°19'00"S	34°52'48"W	20-24	S	<i>brasiliensis</i>
PE 16A	11.II.69	08°20'00"S	34°39'00"W	73-74	CA	<i>algicola</i>
PE 23A	05.II.69	08°00'00"S	34°39'42"W	33	CA	<i>brasiliensis</i>
PE 29D	25.II.69	07°42'00"S	34°46'30"W	14-15	S	<i>brasiliensis</i>
PP 12	18.VIII.69	07°03'30"S	34°45'30"W	16	S/CA	<i>brasiliensis</i>
PP 28E	29.X.69	07°43'S	34°42'W	28	S/CA	<i>algicola</i>
PP 28F	29.X.69	07°45'S	34°33'W	40	CA	<i>brasiliensis</i>
PV 01	19.VII.87	03°32'30"S	38°39'30"W	18	S	<i>brasiliensis</i>
PV 02	19.VII.87	03°07'30"S	39°06'30"W	15	S	<i>brasiliensis</i>
PV 03	19.VII.87	02°46'00"S	39°30'00"W	25	-	<i>algicola, minusculus</i>

Continua

## Anexo 1. Continuação.

Estação	Data	Latitude	Longitude	Profundidade(m)	Natureza fundo	Espécies
RE 03	23.III.67	08°09'18"S	34°49'18"W	22,5	CA	<i>minusculus</i> (1)
RE 111	02.III.67	08°16'12"S	34°51'48"W	25	CA	<i>algicola</i>
RE 113	02.III.67	08°14'06"S	34°51'30"W	24,5	CA	<i>algicola</i>
RE 126	05.VI.67	08°04'48"S	34°47'12"W	22	S/CA	<i>brasiliensis</i> (1)
RE 129	05.VII.67	08°06'12"S	34°42'42"W	30	CA	<i>brasiliensis</i>
RE 133	11.IV.67	08°02'48"S	34°47'42"W	20,5	S	<i>minusculus</i> (1)
RE 135	11.IV.67	08°02'42"S	34°45'12"W	25	CA	<i>algicola</i>
RV 1/75	02.VI.95	03°26'53"S	35°00'14"W	-	-	<i>minusculus</i>
RV 1/193	14.IX.95	02°16'44"S	41°34'37"W	44	-	<i>brasiliensis</i>
RV 2/117/115	01.III.97	03°28'23"S	35°02'06"W	70	-	<i>minusculus</i>
RV 3/28	10.V.98	07°27'11"S	34°31'30"W	42,5	-	<i>minusculus</i>
RV 3/36	14.V.98	05°29'53"S	35°04'41"W	24	-	<i>brasiliensis</i>
RV 3/59	16.V.98	02°48'04"S	39°28'44"W	22	-	<i>brasiliensis, gracilipes</i>
RV 3/75a	07.VI.98	01°29'13"S	38°41'20"W	54	-	<i>minusculus</i>
RV 3/88a	04.VI.98	03°49'37"S	34°42'47"W	54	-	<i>minusculus</i>
RV 3/171	16.VII.98	09°55'09"S	35°32'44"W	49,3	-	<i>brasiliensis</i>
TA V15	06.IX.86	28°38'30"S	47°56'42"W	132	-	<i>atlanticus</i> (2)
TA V26	07.71	-	-	-	-	<i>atlanticus</i> (2)
WB 125	11.VIII.70	-	-	125	-	<i>atlanticus</i>
WB 547	07.III.69	30°48'S	49°18'W	155	-	<i>atlanticus</i> (2)
WB 554	09.III.69	32°12'S	50°12'W	154	-	<i>atlanticus</i> (2)
WB 576	14.III.69	34°28'S	51°53'W	155	-	<i>atlanticus</i> (2)
WB 1911	21.VIII.72	31°38'S	50°43'W	69	-	<i>gracilipes</i>

1) Referido por Coelho (1972); 2) referido por Coelho (1997). Natureza do fundo: (CA) algas calcárias, (CA/O) transição algas calcárias/organogênico, (O) organogênico, (R) rocha, (S) areia, (S/CA) transição areia/algas calcárias, (S/M) transição areia/lama, (S/O) transição areia/organogênico, (M) lama, (-) não informado.

## Anexo 2. Lista das coletas costeiras.

País	Informações de procedência
México	Contoy, 20-23 m; <i>riisei</i> .
Guadalupe	Basse Terre, 20.02.1936, 15-20 m, R. Lamileg.; <i>grossipes</i> .
São Tomás	12.1894, Boeck leg.; <i>riisei, macrodera</i> .
Colômbia	Santa Marta, 12.10.1978, M. Türkay leg.; <i>grossipes</i> .
Venezuela	Ilha Margarita, 1967, Dr. Vogelsang leg.; <i>botti</i> .
Brasil	Rochedos de São Pedro e São Paulo, s. data; <i>gracilipes</i> .
	Natal, Rio Grande do Norte, 03.06.1964; <i>algicola</i> .
	Recife, Pernambuco, 1888, 13 m, R. Paessler leg.; <i>brasiliensis</i> .
	Tamandaré, Pernambuco, 07.1978; <i>algicola</i> .
	Baía de Camamu, Camamu, Bahia, 19.09.2000; <i>algicola</i> ; 06.06.2000; <i>brasiliensis</i> .
	Ilhéus, Bahia, 18.12.2003; <i>algicola</i> .
	Ilhéus, Bahia, 14°48,18'S, 38°54,69'W, março de 2004; <i>algicola</i> .
	Buraca do Sul, Abrolhos, Bahia, 29.11.1969; <i>brasiliensis</i> .
	Entre a Ponta dos Caldeiros e a Ilha redonda, Abrolhos, Bahia, 04.10.1969; <i>brasiliensis</i> .
	São Sebastião, São Paulo, 03.08.1961, 02.0962; <i>algicola</i> .

Recebido em 12.IV.2005; aceite em 16.VIII.2006.